

grupo de pacientes de alto risco para morte pós-operatória é de fundamental importância para traçarmos estratégias preventivas para o resgate desse grupo. Identificamos que algumas variáveis são não modificáveis como neoplasia, cirurgia de urgência e dependência. Entretanto, parece existir espaço para otimização de fatores de risco modificáveis como anemia e sepse no pré-operatório.

1809

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DA UFRGS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rafaela Kathrine da Silva, Stéfani Kuster, Patrícia Gabriela Riedel, Lucas Quadros Antoniazzi, Andrielli da Silveira Recalcati, Poliana Medeiros Bolner, Gabriel Gonçalves Veloso, Manoela Maffei, Gislaine Thompson Dos Santos, Deise Lisboa Riquinho, Mariur Gomes Beghetto, Cristina Rolim Neumann, Idiane Rosset, Eliane Pinheiro de Moraes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 desafiou a logística das instituições responsáveis pela imunização da população. Com a necessidade urgente em vacinar de maneira otimizada, profissionais capacitados foram necessários para atender a demanda. Objetivos: Capacitar estudantes de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para atuarem como vacinadores voluntários na campanha contra a COVID-19, por meio de treinamento com professores e profissionais da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: As ações tiveram início na semana em que a primeira dose da vacina contra a COVID-19 foi aplicada em Porto Alegre. A necessidade de vacinadores fez com que a Secretaria Municipal de Saúde solicitasse auxílio às Escola de Enfermagem e de Medicina da UFRGS para que os alunos pudessem atuar em locais de aplicação onde havia prejuízo nas escalas de profissionais. Para isso, formulários via Google Docs foram divulgados nas redes sociais para que os estudantes se inscrevessem. Por meio do Moodle da universidade, eles receberam materiais teóricos com orientações sobre os imunizantes. Assim, os alunos foram capacitados em laboratórios do Câmpus Saúde da UFRGS, por professores responsáveis pelo projeto treinando as técnicas de aplicação da vacina: armazenamento dos frascos, manuseio com os perfurocortantes, aspiração do líquido da ampola, registros da numeração de cada lote e orientações à população. Para obtenção do certificado, o estudante precisava contabilizar 100 horas de atividades práticas. Observações: Até junho de 2021, 189 alunos dos cursos de Medicina, de Enfermagem, de Farmácia e de Políticas Públicas, todos da UFRGS, incluindo os monitores, foram capacitados. Dentre as unidades de saúde e locais de vacinação onde o projeto atua ou já atuou estão Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Unidade de Saúde (US) Santa Cecília, US Modelo, US Santa Marta, US Camaquã, US Moab Caldas, US IAPI, US Morro Santana e Drives-Thru. Considerações: Com a atuação dos estudantes, houve uma aceleração da vacinação, o que possibilitou um maior contingente de pessoas habilitadas para a aplicação das vacinas e apoio aos profissionais de saúde que encontravam-se sobrecarregados. Dessa forma, diante do auxílio prestado à população, os estudantes demonstraram-se estimulados, visto que muitos cidadãos reverenciavam e reconheciam a importância de alunos de cursos da saúde estarem à frente de uma iniciativa tão relevante ao contexto pandêmico atual.

1815

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES INS, PTPN22 E CTLA-4 E O DIABETES MELLITUS TIPO 1

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Felipe Mateus Pellenz, Tais Silveira Assmann, Cristine Dieter, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Polimorfismos de troca única (SNPs) em mais de 60 genes já foram associados ao desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 1 (DM1), sendo que SNPs no locus HLA de classe 2 possuem o maior impacto na suscetibilidade a essa doença. SNPs em outros loci parecem interagir com o HLA, influenciando no risco de DM1. Os genes insulina (INS), não-receptor de

proteína tirosina fosfatase tipo 22 (PTPN22) e proteína 4 associada a linfócitos T citotóxicos (CTLA-4) são candidatos para a suscetibilidade ao DM1 considerando a importância de suas funções na homeostase da glicose (INS) e na regulação do sistema imune (PTPN22 e CTLA-4). Assim, a investigação da associação entre SNPs em genes candidatos e o DM1 poderá contribuir para a construção de scores de risco poligênico para o DM1, melhorando a predição desta doença. **Objetivo:** Investigar a associação entre os SNPs rs689 (T/A) no gene INS, rs2476601 (G/A) no gene PTPN22 e rs231775 (A/G) no gene CTLA-1 e o DM1. **Métodos:** Este estudo incluiu 416 pacientes com DM1 (casos) e 399 indivíduos sem DM1 (controles) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os SNPs de interesse foram genotipados usando ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real. **Resultados:** A frequência do alelo A do SNP rs689 no gene INS foi de 17,9% no grupo DM1 e de 31,7% no grupo controle ($p < 0,0001$). Após ajuste para presença dos genótipos HLA DR/DQ de alto risco para DM1 e gênero, o genótipo A/A se manteve associado com proteção para o DM1 considerando os modelos de herança aditivo (RC 0,44, IC95% 0,22-0,88; $p = 0,020$) e dominante (RC 0,32, IC95% 0,22-0,45; $p < 0,0001$). O alelo A do SNP rs2476601 no gene PTPN22 apresentou frequência de 14,2% entre os casos e de 4,9% nos controles ($p < 0,0001$). O genótipo A/A foi associado com risco para DM1 considerando o modelo de herança dominante (RC 2,92, IC95% 1,82-4,68; $p < 0,0001$) e ajustando-se para as mesmas variáveis descritas acima. Ainda, as frequências do alelo G do SNP rs231775 no gene CTLA-4 foram de 39,2% no grupo caso e de 32,0% no grupo controle ($p = 0,006$), porém essa associação não se manteve após ajuste pelas covariáveis. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que o alelo A do SNP rs689 no gene INS está associado com proteção para o DM1, enquanto o alelo A do SNP rs2476601 no gene PTPN22 está associado com risco para essa doença na nossa população.

1874

MODELO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO E ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Elizandra Salette Pereira da Silva, Sílvia Dornelles, Paula Tasca Vizioli
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: o câncer de cabeça e pescoço (CCP) compreende um conjunto de neoplasias e tumores situados ao longo do trato aerodigestivo superior. Por acometer os órgãos fonarticulatórios, acarreta em grandes prejuízos das funções orofaciais, especialmente a deglutição, que, uma vez afetada, leva a um declínio significativo da qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade da deglutição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos e conduzir a criação de um protocolo de atendimento multiprofissional que propicie melhor qualidade de vida, a fim de implementá-lo em um serviço de um Hospital Referência em atendimento SUS, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Preconizando-se as primícias do método de revisões sistemáticas, foi realizada a localização e seleção dos estudos por meio de levantamento de textos publicados nas bases de dados MedLine, Embase e PsycInfo periódicos CAPES. Foram incluídos artigos originais de pesquisa, bem como literatura cinzenta; publicados em todos idiomas; os quais estudaram câncer de cabeça e pescoço, deglutição e/ou disfagia e qualidade de vida. Dois pesquisadores independentes revisaram a lista de títulos e resumos e selecionaram os dados preliminares. Um terceiro revisor contrapôs as listas e os dados, equacionando casos de discrepâncias. **Resultados:** A revisão bibliográfica resultou na identificação de 1.170 artigos, mas somente 3 eram elegíveis para análise. A proposta de modelo de Protocolo de Atendimento e Atenção Multiprofissional em Saúde de pacientes com CCP está demonstrado a seguir na Figura 1. Este protocolo visa reorganizar o fluxo de atendimento do paciente com câncer de cabeça e pescoço desde o seu ingresso no atendimento referenciado na rede SUS até o acompanhamento no pós tratamento. **Conclusões:** A partir da revisão bibliográfica, demonstrase a necessidade de desenvolvimento de discussões e atendimento que possam debater o impacto do planejamento singular de tratamento e reabilitação integrada desde o diagnóstico até o fechamento a longo prazo.